

Você já conhece o PADES?

“Não queremos converter as pessoas à Doutrina Espírita. Nós queremos converter a nós mesmos ao bem”, assim Hebert Tavares define a temática do Programa de Acolhimento à Doutrina Espírita que, ao se tornar virtual, ultrapassou os muros da Comunhão Espírita de Brasília.

O PADES surgiu como um espaço de acolhimento para conversar sobre diversos temas dentro da visão espírita. Acabou por atender também à demanda daqueles que queriam iniciar um estudo sistematizado da doutrina. “Mas a ideia sempre foi de acolher as pessoas”, conta Enô Souza.

O casal anfitrião do PADES Enô Souza e Hebert Tavares recebeu o blog “O Mensageiro” para falar sobre os bastidores do programa, em seguida ao encontro da quinta-feira pelo aplicativo Zoom. A conversa também foi virtual, em atenção ao isolamento social.

O PADES não é um curso, não exige presença ou aprovação. As pessoas frequentam a medida que se interessam pelo tema ou necessitam de acolhimento. “Não ficamos numa posição à frente da sala. A gente se senta em círculo e conversa sobre assuntos do cotidiano”, explica Hebert.



Enô conta que os temas são definidos em conjunto com a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e outros dirigentes da Casa, mas também dos desejos e inquietações dos próprios participantes. “Muitas vezes, os temas tem a ver com as dores que as pessoas trazem”.

Amor, céu e inferno, casamento, melindre: foram muitos os temas abordados no programa. Mas alguns marcaram a dupla e também os internautas. “A culpa é do obsessor” foi, segundo eles, um dos temas que mais receberam comentários. “As pessoas se identificaram. É fácil culpar o obsessor”, conta Enô.

Outro tema que marcou foi a morte. “É um tema doloroso. As pessoas têm muitas perguntas em relação à morte, às perdas”. No programa, o tema foi abordado com leveza, sob a perspectiva consoladora da Doutrina Espírita de que a morte é uma passagem.

A primeira impressão de quem assiste é que a preparação de cada programa leva dias. Hebert

diz que mesmo pouco antes de dormir, Enô sempre traz ideias e citações. Segundo ela, “o estudo começa com o Pentateuco, o Livro dos Espíritos. Também gostamos muito de usar a Ermance Dufaux”.

No final, escrevem um roteiro. Para o encontro no zoom, um roteiro impresso serve de guia. No Youtube, uma apresentação fica na mesma tela para não desviar os olhos do vídeo. “Não é fácil interagir com a câmera. Mas a gente se acostuma”, confessa Hebert.



Com a pandemia e a necessidade do isolamento, os encontros presenciais deram lugar a encontros virtuais. “As pessoas tem mais facilidade de falar pessoalmente. Eu não sei se é por causa da tela. Nos encontros virtuais a gente tem que insistir, às vezes, chamar pelo nome para pessoa participar”, conta Hebert.

Além dos encontros interativos pelo zoom, o casal também apresenta uma “live” no Youtube, aos domingos. Para Hebert, essa nova fase levou o PADES para fora dos muros da Comunhão. “Participa muita gente de fora de Brasília. Tem gente de Pernambuco, do Paraná, até dos Estados Unidos, de Portugal”, cita.

Juntos há 17 anos, o casal chegou à Comunhão por um problema na família. Foram acolhidos e quiseram retribuir com trabalho voluntário. “Isso foi há 14 anos. Quando a gente chegou, ouvimos: aqui para trabalhar, tem que estudar. Eu disse: mas, como? Sempre fui espírita. Nasci em família espírita”, conta Hebert.

“Hoje depois desses anos todos eu digo: gente, eu não sei nada da Doutrina Espírita”, continua. “Era o primeiro dia da inscrição no ESDE”, contam. “Depois participamos de grupos de passe, a iniciação à mediunidade. Tivemos a felicidade de fazer o curso de dirigentes. E agora somos *youtubers*”, brinca Hebert.

A Comunhão Espírita realiza os encontros do PADES pelo aplicativo Zoom todas as quintas-feiras, às 19h, com Hebert e Enô, e aos sábados, às 17h, com Andréia Nunes. Aos domingos, o programa é apresentado por Hebert e Enô, ao vivo, no Youtube, às 19h.

Por: Rafael Araujo